

FELIZ É QUEM O TEME

SÉRIE: PROJETO FELICIDADE

TEXTO: Salmo 127 e 128
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 26/02/2012
MENSAGEM: 04/09

INTRODUÇÃO *Sl 127.1-5; Sl 128.3-4*

Vamos refletir sobre os Salmos 127 e 128 que tratam da questão de felicidade abordando muito a felicidade no contexto do lar e suas implicações. Por vezes, imagino que as pessoas que não são casadas, que não constituíram sua própria família, ainda tenham uma visão equivocada de casamento, das experiências e alegrias que ele pode propiciar e o que é a realidade efetivamente.

Há pouco tempo recebi uma “tirinha” de histórias dizendo: "Só descobri o que era a felicidade depois que me casei." E aí vem a resposta: "E aí era tarde demais." De fato quem entra no casamento em busca de felicidade, foi buscar felicidade em lugar equivocado. Uma pessoa solteira pode imaginar uma série de coisas sobre casamento e ter uma ideia simplista, ingênua, poética sobre casamento e se acha que casamento torna alguém feliz está bastante equivocado. Lembro-me de um casal de amigos cujo filho viu um livro com o título: “Casados, mas felizes”. Segundo aquele filho o tema do livro era ficção científica. Então, exceto para os solteiros que ainda podem imaginar que casamento traz felicidade, eu gostaria de olhar com vocês para esse salmo que fala como é a relação de casamento e felicidade. Efetivamente é possível viver num lar e desfrutar de felicidade, mas não para quem espera que o casar em si vá provocar felicidade. Há uma série de experiências que não somos capazes de imaginar e que somente quando passamos por elas entendemos as pressões a que somos submetidos e as consequências delas. Lembro-me, ainda solteiro, por volta dos meus vinte anos, um amigo já casado e com filho, dizia assim: "Só mesmo quando você tiver filhos vai entender o que é ter fé. As experiências vividas com eles faz com que a gente tenha muito mais fé." Anos atrás, à porta de casa, passa um irmão nosso, médico, com seu rosto visivelmente transtornado, e eu lhe abordei e perguntei: "Algum problema contigo?" E ele começou a chorar e

disse: "Meu filho está com uma paralisia facial e na idade dele, noventa por cento desses casos é por causa de tumor cerebral." Efetivamente ele não estava nestes noventa por cento, mas de fato a vida de casado, a vida de pais traz uma série de tensões que não somos capazes de imaginar quando não vivemos parte dela. Nós tendemos a pensar que certas circunstâncias geram felicidade quando efetivamente não. Nestas circunstâncias, será revelada a maior necessidade que temos de Deus para que provemos da felicidade que vem do alto. Pensando no contexto de família e aspirações pessoais, o salmo 127.1-2 começa dizendo: *Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda. Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento. O Senhor concede o sono àqueles a quem ama.* Observe que três vezes ele considera a possibilidade de alguma coisa que pretendemos fazer ser inútil. Eu diria que isto tem a ver com as nossas expectativas pessoais e tem a ver com a realização que temos de uma constituição de família, construir uma casa, segurança e uma vida profissional e financeira sadia. Mas ele diz o seguinte: “Se eu não fizer do jeito certo, será inútil”. Ou seja, alguém pode entrar numa bela construção, constituir sua família, arranjar um excelente emprego com uma boa receita, tomar providências que visam lhe propiciar segurança, entretanto inúteis. Não é isso que vai lhe garantir a sensação, a percepção de ser bem sucedido, de ser feliz que é o tema abordado aqui e relacionado com esta série de mensagens sobre felicidade. Ainda que alguém possa ter um emprego dos sonhos, ser casado com a pessoa dos seus sonhos, ter construído a casa dos seus sonhos, ter seus filhos, isso tudo pode ser inútil. E estas coisas normalmente só se mostram inúteis com o passar do tempo. Nunca é na hora que se está construindo a casa, ou que está começando a

criar os filhos. É interessante, indo para o Sl 127.3-4 ele diz: *Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude.* Há, então, a possibilidade de alguém que prove e veja que os filhos não são uma perda de tempo, um tormento na vida, mas são herança do Senhor. É possível que elas assim sejam. Ou como diz o versículo 4: *Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude.* No Sl 127.5 ele diz: *Como é feliz o homem cuja aljava está cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal.* Seguindo para o Sl 128.3-4 ele diz: *Sua mulher será como videira frutífera em sua casa; seus filhos serão como brotos de oliveira ao redor da sua mesa. Assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.* Observe que esse homem pode ser feliz casado, pode ser um abençoado casado e com reflexos na vida da sua esposa e dos seus filhos. Então, ainda que a felicidade não esteja em se casar, casamento nenhum é impedimento para que de fato se seja feliz no casamento.

Eu gostaria de abordar este Salmo olhando para dois aspectos dele:

1- Quais são as condições ou, o que é requerido para alguém poder desfrutar da felicidade, da bênção de Deus dentro do casamento.

2- Quais são as implicações disso, quais são os reflexos de alguém que vive assim.

Eu sei que alguns de vocês ainda estão pensando em constituir um casamento, alguns de vocês já estão vivendo um casamento feliz, alguns de vocês nem perceberam a miséria que estão vivendo, alguns de vocês ainda podem olhar para trás e dizer: "Agora que vou ouvir isso? Eu precisava ter ouvido isso há tantos anos atrás." De alguma maneira estas colocações, exceto aqueles que estão começando, podem pensar: "Isto daqui não é para mim." Mas eu gostaria que neste momento nós colocássemos em oração e perguntássemos para Deus: O que é que o Senhor quer falar para mim hoje? Quero lhe dar alguns segundos para você, sozinho, orar ao Senhor e na sequência vamos orar pedindo que Deus nos abra os olhos e o coração para ouvirmos o seu recado:

Oremos: "Ó Pai Celestial, ao nos debruçarmos sobre a Tua Palavra, tão além de mim mesmo, tão além do que nós podemos produzir por nós mesmos, Te peço pela Tua graça e que Teu Espírito nos confronte, nos aborde, nos convença, nos motive a adequarmos nosso proceder aos padrões que vem de Ti para que desfrutemos da felicidade, da bênção, que o Senhor promete aqui. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, Amém."

1ª LIÇÃO: O TEMOR DO SENHOR Sl 128.1,4

Nos versos 1 e 4 do Salmo 128 nós lemos: Como é feliz quem teme ao Senhor. E depois no versículo 4 ele diz: *Assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!* De uma maneira geral as pessoas não apreciam muito associar essa ideia de temor, no relacionamento com Deus. Lembro-me quando certa ocasião, alguém expressando num grupo pequeno a sua discordância sobre esta questão da necessidade de se temer ao Senhor, disse assim: "Deus espera que eu O tema?" Naquele momento ele estava muito resistente e eu preferi não abordá-lo, mas numa reunião próxima eu perguntei a ele: "Para minha curiosidade como é a sua relação com seus filhos? Você brinca como eles? Você é igual como eles ou você requer de seus filhos respeito?" Ele falou: "Eu exijo respeito." E aí eu pude entrar e começar a expor o assunto sobre o que é o temor do Senhor. É interessante que a nossa sociedade até gosta de filmes de terror, mas quando se pensa e se associa a ideia de temor ou de tremor diante de Deus isto não é uma coisa muito bem vista.

Quando cabe o temor? Lc 5.8

Eu gostaria de considerar o que isso envolve quando se fala da necessidade ou do dever que cada um de nós tem de temer ao Senhor. O que vem a ser isto? Em primeiro lugar eu diria que por temor a Deus isso envolve uma postura de reverência. Imagine que você está diante de um Juiz que conhece todos os seus feitos e todos os seus pensamentos. Não há nada que você possa ocultar dele. Ele sabe de tudo o que se passa com você. Ele sabe de todas as bobagens que você pensou. E você está diante dele. Não há como não ter reverência e cuidado com ele. Anos atrás recebemos aqui na igreja um índio da tribo Uaiuai, com cerca de 60 anos naquela ocasião. E aqui conosco, ele fez o seguinte pedido: "Eu gostaria de conhecer um zoológico." Então fomos ele, a tradutora Irene e eu ao zoológico. Até que chegamos diante da jaula de onças e ele falou alguma coisa que não consegui entender e perguntei para Irene o que ele disse. Ele disse o seguinte: "Mesmo sabendo que a onça está presa eu estou com medo." E eu perguntei a ele: "Você já matou alguma dessas?" Ele disse: "Já matei algumas." Mas ele sabendo do poder aquele animal do outro lado da grade, ele tinha uma posição de reverência, de respeito, de cuidado. Quando nós temos consciência de quem é o nosso Deus, da Sua grandeza, do Seu poder, não tem como nós não O abordarmos com temor, e aqui, neste aspecto, com reverência. Não é qualquer um, não é qualquer poder, não é qualquer santidade, não é qualquer justiça. Nós estamos diante de algo muito, muito maior do que nós. Junto com esta ideia de reverência eu diria que o temor contempla esta ideia de admiração. Nossa sociedade se admira com certas coisas, por exemplo, a

tecnologia. Você já se impressionou com o fato de que você está dentro de um avião, talvez algumas centenas de toneladas, e ele vai levantar voo. Com algumas centenas de pessoas ali dentro, vai voar milhares de quilômetros e não vai se perder. Que tecnologia é esta? Pendendo para o nosso dia-dia, nem todos estão viajando milhares de quilômetros toda semana, mas têm a oportunidade de usar um GPS, talvez mais simplificado do que existe num avião. Mas, falando do GPS, você já pensou no impacto do GPS no relacionamento conjugal? O homem sendo naturalmente contra essa ideia de ficar parando e perguntando onde é tal lugar e a mulher quer saber exatamente onde está. "Você sabe para onde está indo?" Ele diz: "Deixa comigo." E aí se perde, e há aquela tensão entre o casal. O GPS, para alguns casamentos, é a solução: "Daqui a 500 metros você vai entrar à direita." E diferentemente da sua esposa, se você não entrar à direita ele vai dizer simplesmente: "Recalculando." Gente, isto é tecnologia, é fantástico! Ou então, quando você para diante de uma vista belíssima e olha para aquilo e tem o prazer de admirar aquela vista. Ou quando você olha para a habilidade de alguém tocando ou cantando ou mesmo a música já composta e pessoas têm habilidade de trazer aquilo de uma maneira tão agradável, e nós nos admiramos com estas coisas. Mesmo em filmes quando estamos assistindo e ouvimos um pouco da história de alguém, de como a pessoa agiu, como foi a sua bondade, a sua perseverança, a sua determinação. Tudo isso gera admiração. Nós olhamos para aquelas pessoas e para obras delas com admiração. A ideia de temor tem também essa ideia: Eu olho para Deus e percebo a sua bondade. Eu não trato como uma coisa qualquer. Quando olho para as Escrituras e vejo a justiça de Deus, eu não trato como uma coisa qualquer, eu admiro isso. Quando olho para o Seu amor, para a Sua constante disposição de nos perdoar, ah! Meu Deus! Não tem como nosso coração não se encher de admiração com essa Sua capacidade de perdoar, com essa Sua misericórdia, com Sua compaixão, com Seu amor. Quando começamos a andar com Deus temos a oportunidade de conhecer e provar de algumas coisas de Deus. E você fala assim: "Fantástico, admirável!" Mas, ao mesmo tempo, vem aqui uma ideia de reverência. Certa ocasião Pedro estava pescando com Jesus. Na verdade ele estava tentando pescar com o Senhor Jesus, e ainda que ele fosse o pescador, foi diante da intervenção do Senhor Jesus que de fato aquela pesca aconteceu de uma maneira fantástica. Diante daquela realidade Pedro prostrou-se aos pés de Jesus e disse (Lc 5.8): *...Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!* Diante da manifestação poderosa do Senhor, diante da Sua expressão belíssima de

conhecimento, de ação, Pedro ficou tão fascinado, mas ao mesmo tempo reconhecia humildemente a sua pequenez. Isso é temor.

Verdadeiro temor SI 128.1

Conhecer a Deus nos leva a admirar a Sua beleza, a reverenciar a Sua grandeza, e eu diria até mais, isto vai nos levar também a pensarmos e repensarmos os nossos caminhos. Observe o que ele diz em SI 128.1: *Como é feliz quem teme ao Senhor, quem anda em seus caminhos!* Aquele que teme ao Senhor e, é praticamente um paralelo aqui, vai andar nos seus caminhos, não vai levar a vida ao seu molde. Vai pautar a sua vida pela obediência e vai considerar: "Como é que eu vou viver? Quais são as orientações e determinações de Deus?"

Quando você procura um profissional é que por alguma razão você precisa do serviço dele. Vamos supor que você procure um médico, você espera que aquele médico com seu conhecimento, consiga discernir, diagnosticar qual o problema que você tem. E você espera que o médico lhe proponha exatamente o que você tenha que fazer para tratar com aquele seu problema, seja para corrigir ou para conviver com ele. Só ir ao médico e ouvir o que o ele falou não adianta nada. É possível que você tenha que chegar à conclusão de que precisa mudar de médico, mas o fato é que não basta simplesmente levar a sério aquele profissional em termos de ir lá, mas precisa parar e ouvir o que ele tem a dizer, e sair dali e colocar em prática o que ele falou. Não basta nós dizermos que acreditamos em Deus, nós temos que levá-Lo a sério e isto significa o que é que Ele fala. E aqui, com aquele espírito de admiração e de reverência, o que Ele fala serve para eu expressar minha apreciação pela maneira como Ele estabeleceu o que estabeleceu. Também com o espírito de reverência me colocar no lugar certo e levá-Lo a sério, porque não são palavras que vêm de qualquer um, são palavras que vêm de Deus. Então, o Salmo todo está construído: É possível ter alegria e felicidade dentro de casa, mas isto começa com uma postura de reverência, de admiração, de levar a sério e de obediência em casa àquilo que Deus tem estabelecido. Ao contrário que alguns possam pensar que um casamento bem sucedido é fruto de sorte, um casamento bem sucedido é fruto de uma construção bem feita e eu diria que começa até antes mesmo de se casar. Quando alguém se prepara para se casar, busca alguém que teme ao Senhor. Ou quando alguém que se converte no meio do caminho começa a procurar saber o que é que Deus pensa. Pouco tempo atrás tive a alegria de levar um casal a Cristo e poucas semanas depois ele chegou ao meu escritório e disse: "Minha vida é assim e eu quero acertar. Como é que eu faço para acertar esta área da minha vida." Era vida de família. E é essa

perspectiva que temos que ter, de chegarmos a Deus com a postura de admiração, de reverência e de submissão: O que é que eu tenho que mudar?

2ª LIÇÃO: AS CONSEQUÊNCIAS DIRETAS DO TEMOR

Há uma segunda lição para a qual chamo a sua atenção, que são as consequências diretas desse temor a Deus. Ou seja, quando eu estou admirando, reverenciando e obedecendo a este Deus eu vou ter a oportunidade de perceber na minha vida o que? Quais são as consequências disso?

Abençoado e feliz Sl 34.1,4

Não é difícil de perceber, no Sl 128.1 ele diz: *Como é feliz quem teme ao Senhor...* No versículo 4, lemos também: *Assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!* Essa ideia do feliz é: Esse indivíduo é bem sucedido, é um felizado! A ideia do versículo 4 é: ele é um abençoado, ou seja, percebe-se a mão de Deus fazendo com que ele seja capaz de realizar e alcançar aquilo que Deus projetou. Há aqui um estado de realização, de satisfação, e também uma ação divina que faz com que a sua vida seja marcada de êxito dentro de casa. Acredito que muitas vezes o ceticismo de se encontrar felicidade dentro do casamento - expressão que muitas vezes pessoas casadas manifestam - seja justamente por causa de como levar ou não uma vida com Deus. No caso, se levar uma vida com Deus, é levada de forma superficial, banal, sem de fato haver oportunidade de conhecer a Deus e poder admirá-Lo, e sem poder conhecer esse Deus e não reverenciá-Lo e também não colocar na sua vida prática os princípios de Deus. Consequentemente, a pessoa vai dizer: "Eu não acredito." Acredita que pode ter a felicidade numa viagem, que pode ter a felicidade num parque de diversões, acredita que pode ter parte de felicidade dentro do contexto do casamento (em alguns momentos, eventualmente). Mas a sua decepção é basicamente com o próprio Deus. Quando o salmista fala dessa felicidade aqui e dessa bênção de Deus, isto não se trata de alguma coisa etérea, tão fluída, tão distante, tão espiritual que não podemos apalpar. Essa felicidade não é aquela decorrente talvez de alguém se trancar no seu quarto, se colocar de joelhos e orar a Deus, e sair dali como se nada tivesse acontecido lá dentro; a pessoa volta e no lar a vida continua um inferno.

Implicações no cotidiano Sl 127.1-5; Sl 128.1-2; Sl 128.5-6

Então, essa atitude de reverência, respeito, admiração e submissão a Deus vão levar a implicações muito objetivas que percebemos sendo desenvolvidas nesses dois Salmos. Observem no Sl 127.1: *Se não for o*

Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda. Ou seja, Deus pode estar envolvido na construção da casa, da família, Deus pode e deve estar envolvido na questão de segurança, pode estar envolvido e deve estar envolvido na questão profissional. E o salmista chega a dizer assim (Sl 127.2): *...O Senhor concede o sono àqueles a quem ama.* Então na medida em que eu estou levando a minha vida com Deus como eu devo, eu não sou aquele que devo me matar para cuidar de todos os detalhes da minha vida porque eu não tenho o controle de todas as coisas. Mas existe um Deus que diz que até mesmo quando nós estamos dormindo Ele está cuidando de nós.

Como é que isto se manifesta? Veja no Sl 127.3 ele diz: *Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá.* Então há chance dos filhos serem motivos de alegria e de louvor a Deus. Nós estamos vendo isto aqui agora. Ele está olhando para os filhos e reconhece que estes filhos são herança do Senhor. Há manifestação de Deus dando um coração de paz. E ao longo deste texto nós percebemos que isto não se trata de filhos pequenos, mas mais do que isto. No salmo Sl 127.5 diz: *Como é feliz o homem cuja aljava está cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal.* Então os filhos numa idade de consciência e razão podem estar ao lado dos seus pais e socorrê-los de alguma maneira; interceder por eles; trabalhar em favor da sua causa. Aqui nós não estamos vendo os pais abandonados de forma alguma. Mas são os pais que reconhecem nos filhos o apoio de que precisam. Nos Sl 128.1-2, ele diz: *Como é feliz quem teme ao Senhor, quem anda em seus caminhos! Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero.* Essa pessoa que teme ao Senhor vai trabalhar? Sim, não tem nenhuma bênção aqui que você vai ganhar na loteria e a partir de agora é só praia. Mas ele está dizendo: "O resultado do seu trabalho vai valer, o resultado do seu esforço vai valer, o resultado do que você produziu vai valer." Então vejam, ainda que não exista nas Escrituras a promessa de que se eu estiver crendo em Deus Ele vai dar todo o dinheiro que eu preciso, vai dar toda a saúde que eu preciso, aqui tem um princípio claro que quando estou andando no caminho do Senhor e levando esse Deus a sério, Ele vai me dar sabedoria e condições de ganhar o que preciso, ao ponto de ser feliz e próspero.

Não é insatisfeito, não é lamentando, não é uma vida de murmuração. Se a gente leva uma vida marcada por frustração ou reclamação neste campo aqui, isto daqui não fala de Deus faltando conosco, mas sim de você faltando com Deus porque Ele não falha naquilo que promete. Veja, nos Sl 128.5-6, ele diz: *Que o Senhor o*

abençoe desde Sião, para que você veja a prosperidade de Jerusalém todos os dias da sua vida, e veja os filhos dos seus filhos. Haja paz em Israel! Acho interessante esta abordagem, pois Ele olha para este homem e seus filhos lá em Sião, que era um monte dentro da cidade de Jerusalém. Ele olha para a própria cidade de Jerusalém e para a nação como um todo. E a bênção de Deus passa desde aquele lugar até um lugar mais amplo e até toda a nação. A bênção de Deus não está restrita às quatro paredes de sua casa, mas quando você é uma bênção para os seus filhos, seus filhos serão uma bênção para a sua cidade e uma bênção para o seu país. Mas isto começa com o pai e com a mãe. Começa com uma postura de temor ao Senhor, de admiração, de reverência e de submissão a Deus.

CONCLUSÃO Pv 28.14

Nenhum lar vai ser bem sucedido e marcado pela felicidade por causa de sorte. Tragédias e sucessos são construídos passo a passo na sua postura com Deus. Em Pv 28.14, é dito assim: *Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça.* Ele coloca duas ideias opostas aqui: A ideia do temor do Senhor e o coração endurecido. A ideia aqui é: Eu posso ter aquela postura de reverência, de admiração e submissão a Deus, ou eu posso dizer: “Eu sei como é que eu faço, não preciso que ninguém me fale. Eu sei como é que tenho que fazer; sei que a bíblia fala isto, mas as descobertas que têm feito no ramo A, B ou C, dizem que devo fazer assim e não como a bíblia está falando”. No início da minha vida fui pastor numa pequena cidade, Ouro Preto (MG), e aqueles anos que estive ali encontrei várias pessoas com filhos, naquela época, na fase de sete e oito anos. Minha esposa, naquela época, dava aula para as crianças dessa idade. Saímos da cidade e voltamos poucos anos atrás para visitar aquela igreja e rever aquele povo. E encontramos aquelas crianças de sete e oito anos que agora são pais e mães de crianças de sete e oito anos. Ou seja, eu pude ver aquelas crianças, e agora adultos, e perguntar: E fulano? E seu filho? E conhecer o que aconteceu com aquelas crianças. Conhecedor de como aqueles pais agiam com os seus filhos, a seriedade que eles tinham com Deus, eu quero lhes dizer alguma coisa dramática que eu percebi. Eu não fui, em nenhum caso, surpreendido com o resultado na vida dos filhos e da próxima geração. Aqueles que realmente eram sérios com Deus viram o reflexo disso naquela geração e estão vendo na próxima, enquanto que eu pude ver a tragédia na vida daqueles que não levaram Deus a sério, não obedeciam a Deus no que tangia à maneira como eles conduziam suas vidas e suas casas. Não houve surpresa

nenhuma. É verdade que filhos podem ser, e eu reconheço que vários são, uma bênção na vida de seus pais, mas o princípio é vocês, pais e mães, serem uma bênção na vida dos seus filhos. E quando vocês têm uma postura de, de fato, reverenciar a Deus, admirar e obedecer a Deus, você tem os elementos para construir uma família em que pode levá-los num primeiro momento a desfrutarem da felicidade de conhecer esse Deus. e, ao mesmo tempo, estar feliz com o que você realizou. Você pode experimentar da alegria, da bênção, e da felicidade que vem de Deus pela vida que você está levando com Deus. Se a minha experiência de Ouro Preto pudesse ser documentada, e ter dito: "Isto daqui é ponto final", eu não poderia fazer isso. Conheço exceções fora daquele ambiente, conheço pais que são verdadeiras “tranqueiras” com filhos fantásticos. Também conheço pais que foram muito bons com filhos “tranqueiras”. As Escrituras descrevem isso: Ezequiel é uma dessas passagens fantásticas que fala que a escolha, a decisão, está em cada um. Mas, você pai, você mãe, tem o poder de desfrutar de um relacionamento com Deus, e da bênção de Deus, de uma alegria sem par, quando você estiver levando a sério a Deus com implicações na sua vida, na vida da sua esposa, na vida dos seus filhos, seja no bairro, no estado ou no país em que você mora. A ordem natural começa com você. É você quem faz as escolhas. É você quem toma as decisões. É você que trará para sua família como um todo, a bênção e a felicidade ou a maldição e a tristeza. Não tem sorte, não tem azar, não tem um acidente no meio do caminho que vai levar a isso ou aquilo. Algumas vezes as pessoas se queixam: "O que você fez? Destruí meu relacionamento com você." Mas não é difícil perceber que a maior parte do relacionamento já estava corrompido e destruído antes daquele fato. Pensando nestas coisas, quando ele coloca aqui: “o homem que teme ao Senhor será feliz”, ainda que eu tenha passado a minha fase de educar meus filhos, isso gera em mim temor, reverência, respeito. No meu caso em particular hoje pensando em vocês, o que vocês estão fazendo, e a próxima geração está fazendo com os filhos que estão colocados debaixo da mão de vocês. Isto me desperta temor, por isso renovo aqui o convite ao curso para jovens casais sem filhos e jovens casais com filhos de até 5 anos. Queremos que vocês se inscrevam no curso, porque estamos convencidos de que se aprenderem a admirar, a reverenciar, e a obedecer a Deus no começo de suas vidas de casado, não só vão poupar seus filhos de uma vida difícil, como vão propiciar a eles, a suas esposas e a vocês mesmos, a felicidade e a bênção.

Nosso tempo de oração hoje será conduzido pela

Sra. Liu e vai estar voltado justamente com este enfoque de família: " Bem aventurado o homem que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Ter o coração dedicado aos caminhos do Senhor e uma alma que anseia viver nesses caminhos é realmente um desafio. Pensando no contexto familiar e à luz da pregação de hoje, pensei em alguns motivos de oração:

- como casal e à respeito de nossa família, por uma postura de reverência, para que realmente Deus nos dê a consciência da Sua grandeza e do Seu poder.

-Para que consigamos admirar a Deus, entendendo o tamanho do seu amor e nos colocando numa postura humilde, entendendo a nossa pequenez.

-Por uma submissão a Deus, pensando e repensando os nossos caminhos e colocando em prática, não apenas conhecendo a Palavra de Deus, mas fazendo aquilo que Deus espera, aquilo que Ele estabeleceu na Sua Palavra. Que sejamos uma esposa ou um marido, pais e mães que honrem ao Senhor em tudo aquilo que fazem .

Uma das formas que a IBCU usa para nos capacitar e nos ajudar a desempenhar esse papel é também através dos eventos, encontros e cursos que ela realiza. Que o Senhor prepare os nossos corações, nos dê sensibilidade e tire toda resistência para reavaliarmos e pensarmos em tudo aquilo que temos falhado dentro da nossa casa.

Vamos orar: Bondoso Deus, Tua Palavra diz que importa que nos apeguemos com mais firmeza nas verdades ouvidas para que dela jamais nos desviemos Senhor. E na nossa igreja aqui temos ouvido tantas verdades a respeito da Tua Palavra, de Teu caráter e do que o Senhor espera de nós.

Óh, Senhor! Tem misericórdia de nós! Ajude-nos realmente neste processo porque queremos ser realmente transformados, Senhor.

O Senhor conhece aqui cada família, cada casal, cada pessoa. Conhece os desafios, os pecados, as dificuldades, mas nós aqui como igreja reconhecemos o Teu poder para transformar cada uma dessas realidades Senhor.

Queremos Te temer com todo nosso coração todos os dias da nossa vida Senhor, e não apenas ser impactados no culto pela Palavra que foi exposta, Senhor.

Ajuda-nos a viver com fidelidade a Ti em tudo aquilo que temos que fazer especialmente nos nossos papéis como esposas, maridos e pais, Senhor Deus, é em nome de Jesus que oro. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.